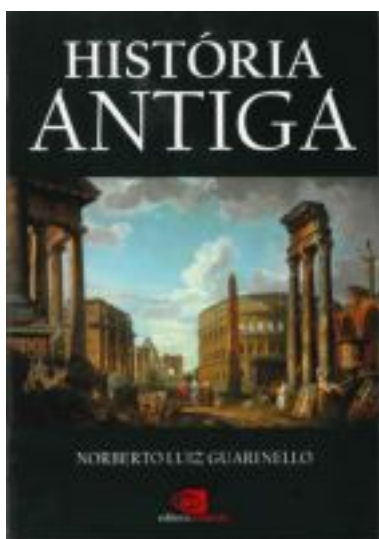


RESENHA:

GUARINELLO, Norberto Luiz. *História Antiga*. São Paulo: Contexto, 2013.

Usos e abusos da História Antiga

DOUGLAS CASTRO CARNEIRO*



Este texto analisa o mais recente título da coleção “História na Universidade” escrito pelo Professor Dr. Norberto Luiz Guarinello, da Universidade de São Paulo intitulado, “História Antiga”. O livro com aproximadamente cento e setenta e quatro páginas, busca fazer uma síntese sobre aquilo que escrito sobre história antiga até o presente momento, o qual é dividido na seguinte sequência: “História Antiga e Memória Social”, “A História da História Antiga”, “O Mediterrâneo e os Processos de Integração”, “Navegações”, “Cidades-Estados”, “Hegemonias”, “O Imperialismo Romano”, “O Império”, “Antiguidade Tardia” e “Conclusão”. Na introdução da obra, o autor aborda a importância da História Antiga para a Memória Social,

ao afirmar que ela faz parte do repertório cultural brasileiro, no Ensino Fundamental, Médio ou Superior, pontua que a história antiga foi utilizada muitas vezes para justificar o comportamento das elites principalmente em nosso país. A memória é utilizada pelo autor, como um local de conflitos intensos. No segundo tópico “A História da História Antiga” nota-se uma tentativa de diálogo com os demais autores que escreveram sobre história antiga, como Edward Gibbon, Fustel de Coulanges, Karl Marx e Max Weber, mostrando sua preocupação em reconstruir a identidade da história antiga. No terceiro tópico, Guarinello busca reconstruir a ideia de história antiga do final do século XIX e início do XX com autores importantes como Michail Rostovzeff, cuja obra possuía uma forte influência da Revolução Russa. O autor procura ainda dialogar com os marxistas citando ainda um dos principais nomes Geoffrey de St croix que analisou o mundo grego e os marxistas italianos liderados e com Finley e com os primitivistas. Destaca-se que o livro: “A Economia Antiga” é um divisor de águas nos estudos relativos à economia antiga, sendo possível observar uma unidade do mundo greco-romano e uma clara influência da obra de Max Weber. Guarinello também analisa a Escola de

Paris, que teve como seu principal representante Jean Pierre Vernant o qual, por seu turno, foi muito influenciado pela psicologia social.

Aborda a influência de autores como Jonathan Hall, trazendo novas leituras sobre o mundo antigo. “O Mediterrâneo e os processos de Integração”, talvez seja o ponto-chave da obra de Guarinello, assim como quando este autor dialoga com os historiadores ingleses Peregrine Horden e Nicholas Purcell, autores do livro: “O Mar Corruptor: Uma História do Mar Mediterrâneo”, ambos influenciados pela obra de Fernand Braudel, “O Mediterrâneo e Felipe II”. Nesse aspecto, chama atenção dos leitores ao afirmar que não é um tema de fácil compreensão, particularmente quando se atenta aos processos de ecologia história e a microrregiões que formam o Mar Mediterrâneo, desenvolvida a partir da tese de Longa Duração por Braudel. Nesse tópico, Guarinello adverte seus leitores sobre os aspectos da Navegação na Antiguidade, suas reconexões e suas causalidades, suas recepções, colonizações, os seus rituais e crenças, suas diversidades e periferias de recorte. Ao analisar as “Cidades-Estados”, Norberto Guarinello sublinha que o tema “Mediterrâneo” foi analisado superficialmente. Contudo, é nesse momento que o autor passa a analisar problemas como a Economia e os Territórios, os Espaços Públicos, e se debruça nos exemplos de Atenas, Roma, Siracusa, Cartago e Esparta. Guarinello atende aos seus leitores sobre o que essas cidades-estados tinham em comum, chamando atenção das cunhagens de moedas por todo o Mediterrâneo, advertindo seus leitores sobre a questão da escravatura ao argumentar que a escravidão foi um processo ligado à criação da polis,

pontuando que esta se desenvolveu de forma diferenciada por todo o Mediterrâneo, especialmente nos aspectos de dominação cultural. Em mais um tópico, o autor alerta para as hegemonias por todo o Mediterrâneo tanto no Ocidente quanto no Oriente, asseverando que foi a partir do século V a.C. que o número das fontes gregas aumentou consideravelmente por conta de sua tradição literária, narra ainda a expansão de Atenas expandindo suas redes de domínio, a guerra de integração entre Atenas e Esparta; as hegemonias no leste e no oeste; as hegemonias ocidentais, Itália e Roma rumo à unificação e especificamente sobre o mediterrâneo. No tópico intitulado “Imperialismo Romano” recorrendo acerca da relação da Itália com o Mediterrâneo, sua produção e o seu comércio, suas resistências, a crise no centro do poder. Outro tópico trabalhado é o “Império Romano” que ao longo de seus quinhentos anos e muitas das lembranças que foram estudadas resistiram aos tempos modernos. Com a ascensão do Império, surge uma nova elite e o autor pergunta se eram todos romanos. Guarinello revela questões relevantes como as fronteiras internas, as ascensões dos cristianismo(s), sua integração econômica, a relação de seu Estado e de sua economia e faz diversos apontamentos sobre a relação com a população local e as mudanças que eram impostas. E por último e não menos importante é a sua análise sobre a antiguidade tardia, cujo termo é relativamente novo e que alterou drasticamente as balizas sobre a análise do mundo antigo, o que o levou a pensar principalmente sobre a ascensão e consolidação do cristianismo como religião oficial do Império naquele momento. Responsáveis pelas

transformações de novas ordens sociais e novas integrações, especialmente quando se focalizam suas tensões sociais e suas desintegrações sociais e suas reintegrações. Em sua conclusão, o professor Guarinello aponta que a história é uma disciplina científica baseada em métodos e que nem sempre se gostaria de ter a resposta que se busca. Após uma análise criteriosa, podem-se apresentar algumas considerações: esse livro é uma obra

que faz refletir sobre o pensar a história antiga, o autor procura fugir da análise tradicionalista que a grande maioria dos manuais nos são apresentados, demonstra grande erudição em seus argumentos e nos traz à luz novos debates historiográficos com uma escrita leve e prazerosa de ser feita.

*Recebido em 2013-08-28
Publicado em 2013-10-06*



* **DOUGLAS CASTRO CARNEIRO**
é mestrando em História pela Universidade Federal de Ouro Preto.